

Cart**Experiências**

LUGAR, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO:

O OLHAR COMPARTILHADO NA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA

Lindomar Lucrécio Ferreira
Ramon Coelho Duarte



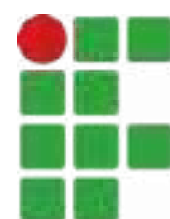
LUGAR, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO:

O OLHAR COMPARTILHADO NA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA

Lindomar Lucrécio Ferreira

Ramon Coelho Duarte

2026



INSTITUTO FEDERAL
Minas Gerais
Campus Ouro Preto



F383c

Ferreira, Lindomar Lucrécio.

CartExperiências [recurso eletrônico] : lugar, experiência e formação:
o olhar compartilhado na prática docente em Geografia / Lindomar
Lucrécio Ferreira. – 2026.

PDF : il. color.

Orientador: Ramon Coelho Duarte.

Produto técnico (mestrado) - Instituto Federal de Minas Gerais.

Campus Ouro Preto, 2026.

ISBN: 9786502382059

1. Formação docente - Geografia. 2. Prática docente. 3. Residência
Pedagógica. I. Duarte, Ramon Coelho. II. Instituto Federal de Minas
Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 910:37

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Moraes - CRB-6/3217

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA EM REDE NACIONAL - PROFGEO

PRODUTO EDUCACIONAL

Lindomar Lucrécio Ferreira
Ramon Coelho Duarte

2026

LUGAR, EXPERIÊNCIA E FORMAÇÃO:

O OLHAR COMPARTILHADO NA PRÁTICA DOCENTE EM GEOGRAFIA

Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Ouro Preto: espaço de experimentação e de vivências da prática docente em Geografia

Projeto gráfico e diagramação
Matheus Gonçalves Ferreira

FICHA TÉCNICA

Título: CartExperiências – Lugar, experiência e formação: o olhar compartilhado na prática docente em Geografia

Origem do Produto Educacional: Trabalho resultante da Dissertação intitulada “Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto: espaço de experimentação e de vivências da prática docente em Geografia”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia – IFMG Campus Ouro Preto.

Nível de ensino a que se destina o produto: Educação Superior e Básica.

Área do conhecimento: Ciências Humanas

Público-Alvo: Licenciandos e professores de ensino básico e superior.

Categoria: Material didático-pedagógico / Guia reflexivo.

Finalidade: Subsidiar a formação de professores de Geografia com base no legado das edições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do IFMG – Campus Ouro Preto – subárea de Geografia (2018-2024). O produto visa orientar a reflexão fenomenológica sobre a prática docente, promovendo o olhar compartilhado entre o orientador, denominado preceptor, e o licenciando, denominado residente, como ferramenta para compreender a escola como Mundo-da-Vida (Lebenswelt), com vistas a transformar a prática cotidiana em uma experiência formativa consciente e transformadora.

Organização do produto: Lindomar Lucrécio Ferreira e Ramon Coelho Duarte.

Disponibilidade: Uso livre para fins educacionais, com respeito à autoria do produto.

Divulgação: por meio digital.

Idioma: Português

Cidade/Estado: Ouro Preto/Minas Gerais

País: Brasil

Ano: 2026



SUMÁRIO

01 APRESENTAÇÃO.....5

02 O PRP DO IFMG - CAMPUS OURO PRETO: TRAJETÓRIA E FASES.....7

03 A FENOMOLOGIA COMO PRÁXIS: O AMADURECIMENTO DO OLHAR PEDAGÓGICO.....12

04 OS QUATRO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PRÁTICA DOCENTE.....14

 I ABERTURA: O CONVITE AO OLHAR.....19

 II O SET DE FILMAGENS: O SOLO DE *LEBENSWELT*.....20

 III O REPLAY: A GEOGRAFIA QUE PULSA NO CORPO.....21

 IV O ELENCO E A CO-DIREÇÃO: O *MITWLTE* A ALTERIDADE.....22

 V A MONTAGEM FINAL: O DESLOCAMENTO DA *BILDUNG* - O CORTE QUE ABRE CAMINHO.....24

 VI CRÉDITOS: A CONTINUIDADE DO FILME - O HORIZONTE DO *LEBENSWELT*.....27

05 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....29

06 REFERÊNCIAS.....30

01. APRESENTAÇÃO

Este Cart**Experiências** é o resultado material da dissertação intitulada “Programa Residência Pedagógica do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto: espaço de experimentação e de vivências da prática docente em Geografia”. O produto realiza um recorte das edições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Campus Ouro Preto, ocorridas entre 2018 e 2024; centra-se nas vivências de duas escolas-campo que potencializaram as reflexões e inflexões aqui apresentadas sob uma abordagem fenomenológica, constituindo-se como material de apoio à formação inicial e continuada de professores de Geografia.

O material compreende a escola como Lugar, sinônimo de Mundo da Vida (Lebenswelt): um espaço de encontros, corporeidade e experiências vividas (Brinkmann, 2018, 2020). Ao entrelaçar a teoria às memórias colhidas em entrevistas, o guia transforma o cotidiano escolar em campo de experimentação consciente, onde o olhar compartilhado entre residente e preceptor fortalece a construção da identidade docente. Em sua função formativa, o CartExperiências constitui-se como um dispositivo pedagógico que pode ser mobilizado em rodas de conversa, no estágio supervisionado, em atividades de formação inicial e continuada e em outras situações formativas. Sua utilização busca provocar a rememoração e a narração de experiências, favorecer a escuta e o diálogo entre os participantes e estimular a reflexão sobre situações concretas da prática docente em Geografia. Desse modo, o material não se limita à apresentação das experiências do Programa, mas oferece possibilidades para que residentes, professores, preceptores e demais sujeitos em formação possam revisitar suas próprias vivências, problematizar o cotidiano escolar e construir sentidos sobre o processo de tornar-se professor.

O CartExperiências fundamenta-se na perspectiva de Malte Brinkmann, professor da Universidade Humboldt de Berlim e um dos principais expoentes da fenomenologia da educação contemporânea, mobilizando conceitos como a pedagogia do mostrar e a interatencionalidade para analisar as práticas do PRP. A escolha do autor justifica-se por traduzir a formação docente não pelo viés técnico, mas como processo de atenção e responsividade diante dos fenômenos de ensinar e de aprender (Brinkmann, 2022), em diálogo com a perspectiva geográfica.

Embora o PRP tenha se encerrado como política de fomento, este CartExperiências celebra uma perspectiva metodológica de formação fundamentada na autonomia e no coprotagonismo docente. Por isso, não se configura como relatório técnico, mas como produto de escuta e de percepções dos participantes do Programa, emoldurado por frames que evocam o cotidiano e as vozes que narram a experiência, capturando a essência da docência em Geografia no IFMGOP.

02. O PRP DO IFMG – CAMPUS OURO PRETO: TRAJETÓRIA E FASES

TRAJETÓRIA E FASES

O PRP do IFMG-OP, na subárea de Geografia, constituiu-se como um espaço de experimentação e vivência essenciais para a formação docente. Ao longo de suas três edições, o programa potencializou o amadurecimento do olhar sobre o sentido da experiência pedagógica, permitindo que a teoria se unisse à prática no encontro com o outro. Essa trajetória, marcada pela consolidação de saberes e pela percepção da escola como lugar de vida, constitui um legado a ser compartilhado e celebrado por meio deste Cart**Experiências**.



1ª EDIÇÃO
2018 - 2020

CartExperiências

INSTALAÇÃO E INTEGRAÇÃO INICIAL

Fase marcada pelo estabelecimento da residência com compromisso fundamental com a formação, integrando o licenciando ao ambiente escolar para além do estágio convencional



2ª EDIÇÃO

CartExperiências

2020 – 2022

INTEGRAÇÃO E ADAPTAÇÃO: O CONTEXTO PANDÊMICO

Fase marcada pela pandemia do COVID-19, exigindo flexibilidade e mobilização de novos saberes para lidar com o ensino remoto e o isolamento social.

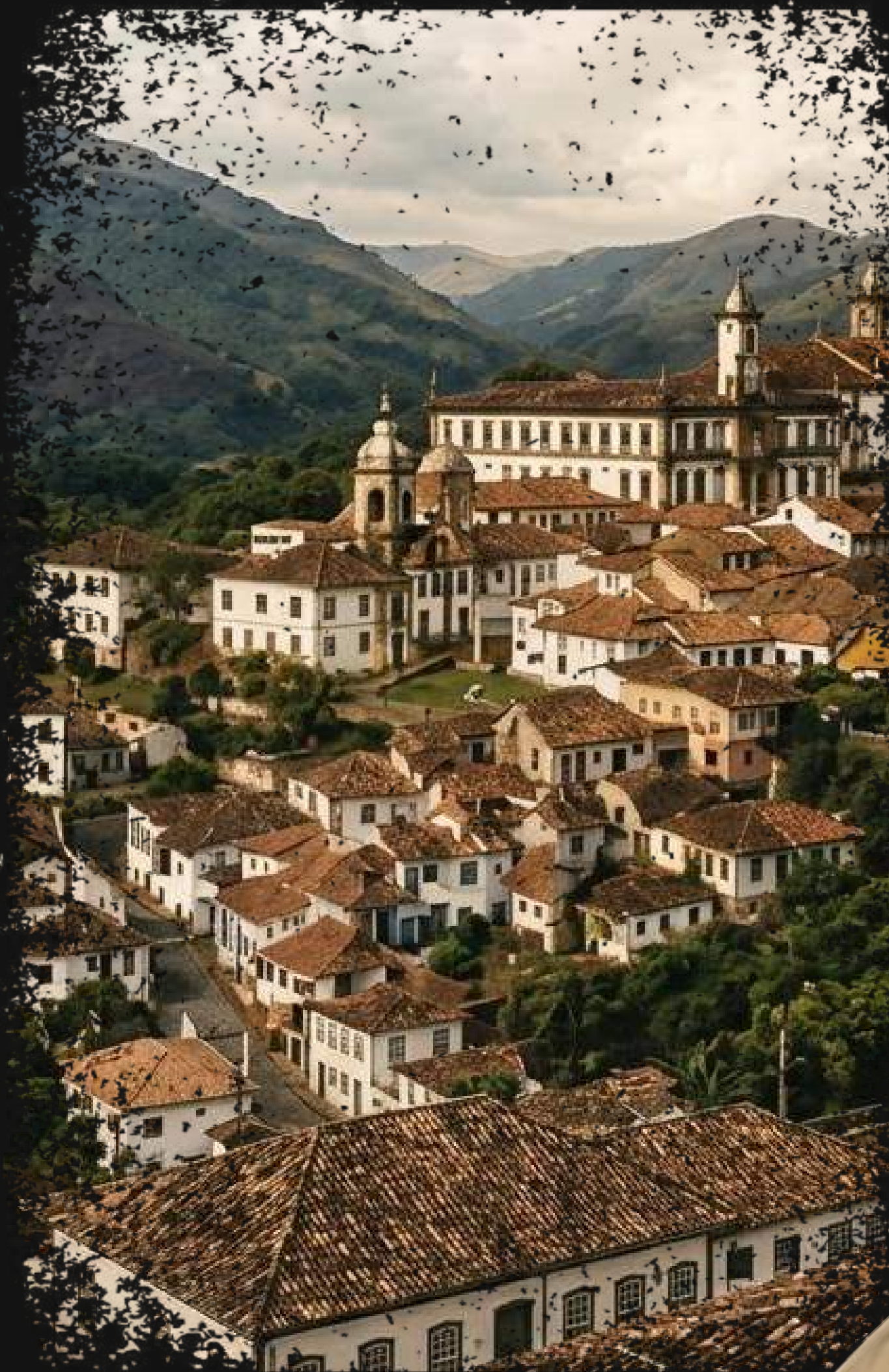


3^a EDIÇÃO
2022 – 2024

CartExperiências

CONSOLIDAÇÃO E AUTONOMIA

Fase de consolidação da
autonomia docente, do
fortalecimento da identidade
profissional e da compreensão da
escola como **Mundo da Vida**
(Lebenswelt).



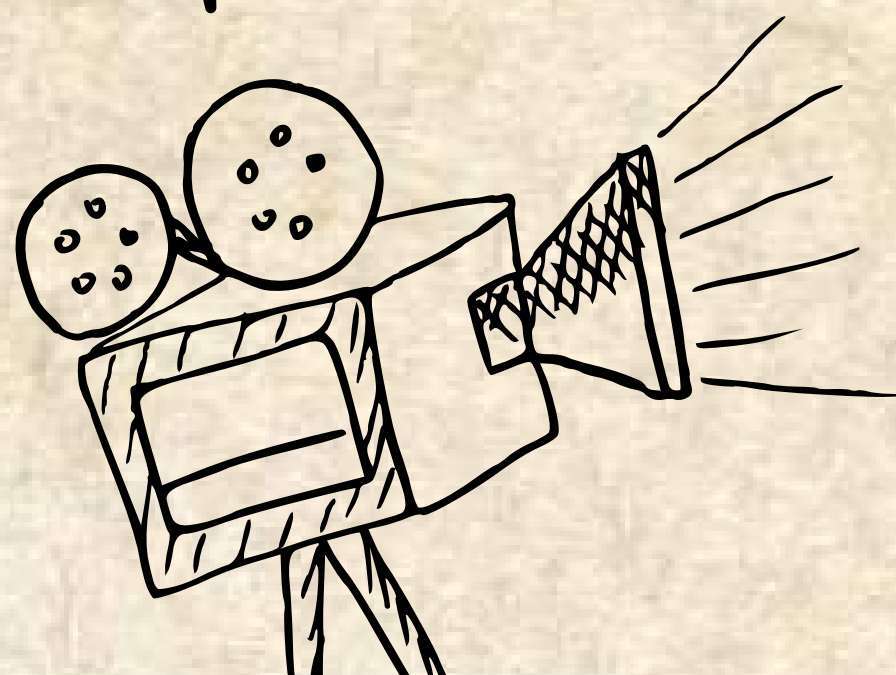
No primeiro frame, vemos o início de um percurso.

Implementar o PRP foi aprender a habitar a escola, transformando o espaço institucional em um **Lugar** de experiência e descoberta.

O frame final revela a práxis pautada na perspectiva do olhar compartilhado sobre o fenômeno geográfico, que se estabelece na tríade — residente, preceptor e aluno. Ao mostrar o mundo sob a

perspectiva do lugar, o residente consolida sua presença e o amadurecimento de sua identidade profissional, promovendo um espaço em que a interatencionalidade pedagógica une teoria e experiência (Brinkmann, 2016b, 2022).

O frame escurece, mas não se apaga. A pandemia exigiu a reinvenção do olhar. Foi nas telas que a identidade docente buscou novas formas de presença e **responsividade**, forjando saberes na incerteza.



03. A FENOMOLOGIA COMO PRÁXIS:

O AMADURECIMENTO DO OLHAR PEDAGÓGICO

Para Malte Brinkmann (2020), a fenomenologia não é apenas uma teoria, mas uma atitude pedagógica de abertura ao mundo. No contexto da Geografia do PRP do IFMG-OP, essa abordagem nos convida a suspender os preconceitos técnicos para redescobrir a escola como um espaço de significados vividos. A fenomenologia pedagógica de Brinkmann (2022) busca compreender como o ensino acontece no 'entre' — no espaço entre o professor, o aluno e o mundo. É uma ciência da experiência (Brinkmann, 2020) que nos ensina a olhar para o fenômeno geográfico não como um dado abstrato, mas como algo que se manifesta na relação sensível com o Lugar.

Para orientar o amadurecimento e a revisão da prática docente, apresentamos a seguir quatro motivos fundamentais inspirados em Malte Brinkmann (2020) em sua obra *Phänomenologie*, fundamentados em Husserl (2006) e Merleau-Ponty (1999). Estes conceitos materializaram-se como eixos de análise dos relatórios finais produzidos pelos residentes, de forma a conectar a formação teórica à experiência viva.



INTENCIONALIDADE
(INTENTIONALITÄT)
O DIRECIONAMENTO
DO OLHAR



EXPERIÊNCIA
(EREAHRUNG)
A TRANSFORMAÇÃO
PELO ENCONTRO



PERCEPÇÃO
(WAHRNEHMUNG)
A ABERTURA SENSÍVEL
E CORPORAL



MUNDO DA VIDA
(LEBENSWELT)
O SOLO COMUM
DA PRÁTICA



04. OS QUATRO ELEMENTOS FUNDAMENTAIS DA PRÁTICA DOCENTE

Estes elementos constituem a gramática da fenomenologia pedagógica de Brinkmann (2020) e permitem orientar o amadurecimento do olhar do licenciando e do orientador, ao longo da jornada formativa.



1

A **Intencionalidade** (*Intentionalität*): refere-se à estrutura fundamental da consciência, que é sempre "consciência de algo" (Brinkmann, 2020). Na prática docente, manifesta-se no modo como o residente e o preceptor, em um **olhar compartilhado**, direcionam sua atenção pedagógica para o estudante e para o fenômeno geográfico. É este gesto de "apontar o mundo" que estabelece uma relação de sentido, em que o sujeito e o mundo se encontram em um diálogo educativo profundo (Brinkmann, 2020, 2022).



2

A **Experiência** (*Erfahrung*): diferencia-se da simples vivência passageira por ser aquilo que nos toca, nos desafia e nos transforma (Brinkmann, 2020). A experiência fenomenológica é o aprendizado que emerge do **encontro** com o inesperado em sala de aula, exigindo que o docente revise suas certezas e amadureça a sua práxis (Brinkmann, 2016b, 2018). Aqui o diálogo é fundamental para que o residente, com a devida orientação, possa superar os medos e as incertezas, transformando o estranhamento em uma formação docente consciente.



3

A **Percepção** (*Wahrnehmung*): refere-se à abertura corporal e sensível do professor ao ambiente escolar (Brinkmann, 2020). Perceber pedagogicamente é estar atento aos gestos, aos silêncios e aos ritmos do lugar. O **corpo** do residente é o seu primeiro instrumento de mediação com o mundo; e o olhar atento do preceptor o auxilia a ajustar essa percepção, tornando-o sensível às intensidades que atravessam o cotidiano escolar (Brinkmann, 2018).



4

O ***Mundo da Vida*** (*Lebenswelt*): refere-se ao chão da experiência cotidiana, onde primeiro vivemos, sentimos e percebemos o mundo, antes de explicá-lo teoricamente (Brinkmann, 2020). Por isso, o preceptor atua como anfitrião que acolhe o residente no horizonte do contexto escolar. Diante disso, sendo aquele que já habita esse espaço, o preceptor facilita a inserção do residente para que a prática docente, ancorada no *Lebenswelt* compartilhado com o aluno, promova a transformação desse espaço geográfico em um **lugar** de pertencimento e de significação real (Brinkmann, 2016b).



Quer saber mais sobre os fundamentos desta abordagem?



A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O FILME DA PRÁTICA DOCENTE

I) ABERTURA: O Convite ao Olhar

Nesta cena inicial, a **intencionalidade** é a nossa lente: na residência não olhamos apenas para o mapa, mas "através" dele para o mundo (Brinkmann, 2020). O filme da docência começa com a **negatividade da experiência**, aquele "susto" pedagógico em que a imagem "treme" porque fomos tocados pelo *Pathos* (o imprevisto que nos afeta) (Brinkmann, 2016a, 2016b). É o convite para sair da atitude natural para mergulhar no mundo da vida (*Lebenswelt*) da escola, em que o saber geográfico nasce do encontro, antes mesmo de ser sistematizado (Brinkmann, 2020).

Entrei no programa cru, sem saber nada, sem saber nem como chegar no aluno [...] foi um **choque de realidade**" (Fábio Foco, 2026).

Ajuste de Foco: O ser-professor nasce justamente no momento em que o saber prévio falha e exige uma abertura para a alteridade no Mundo da Vida (*Lebenswelt*) (Brinkmann, 2018). Este tropeço é o primeiro corte necessário para que a formação (*Bildung*) ganhe movimento (Brinkmann, 2016b).



ANEXO 01/06
METADADOS
INTENCIONALIDADE:
A consciência não é um
balde vazio, mas uma "seta":
é a nossa direção para o
mundo e para o fenômeno
geográfico.
180 100 F 2.8 1/125

ANEXO 02/06
METADADOS
NEGATIVIDADE:
O momento de ruptura ou
descontinuidade. É o "susto"
que acontece quando o
planejado falha, abrindo
espaço para o novo.
180 100 F 2.8 1/125

ANEXO 03/06
METADADOS
PATHOS:
A nossa capacidade de ser
"tocado" ou afetado pelo que
acontece na sala de aula; o
sofrimento ou a paixão do
aprendizado.
180 100 F 2.8 1/125

ANEXO 04/06
METADADOS
ALTERIDADE:
O apelo do aluno. O
reconhecimento de que o
outro é um sujeito diferente,
que nos desafia e exige uma
resposta ética.
180 100 F 2.8 1/125

ANEXO 05/06
METADADOS
LEBENSWEIT:
O "Mundo da Vida". O solo
real da escola onde a
Geografia pulsa na
experiência, antes de virar
conceito no livro.
180 100 F 2.8 1/125

ANEXO / 06/06
METADADOS
BILDUNG:
A formação como movimento.
Não é acúmulo de dados, mas
a transformação do próprio
sujeito que aprende a ver o
mundo de outra forma após o
"susto" da experiência.
180 100 F 2.8 1/125

II) O SET DE FILMAGENS: O Solo do *Lebenswelt*

A escola é o nosso set e o seu mundo da vida (*Lebenswelt*), o solo onde a essência docente se constitui por meio dos vínculos afetivos e da cultura encarnada. Aqui, o residente pratica a percepção: o ato de (re)aprender a ver o espaço escolar, suspendendo as certezas para notar as potências que emanam do lugar (Brinkmann, 2018).

Ao caminhar pela escola, a percepção fenomenológica permite ao residente captar o cotidiano não como algo mecânico, mas como um campo de experiências em que a formação (*Bildung*) acontece no encontro e na escuta sensível do outro (Brinkmann, 2016b).

"Eu pude trazer essas vivências de mundo para eles, mostrar que a Geografia não é uma coisa de outro mundo, mas que está ali no nosso dia a dia, no nosso bairro"
(Fábio Foco, 2026)

"A fenomenologia é a única que privilegia o processo e não só o resultado [...] o jeito que eu ouço os alunos importa"
(Camila Câmera, 2026).

"A minha entrada foi de muito medo e desafios [...], mas eu saí com um sentimento de pertencimento, me sentindo abraçada e acolhida pela escola"
(Cecília Cena, 2026).

"A convivência me fez sentir professor e especial... articulando o global ao local através da sensibilidade com o lugar" (Luca Luz, 2026)



Ajuste de Foco: O ambiente da escola não é um prédio frio; é um horizonte de significações. Para o residente, transformar o espaço em Lugar exige que a percepção mude: do eu ensino para o eu ser afetado e me tornar docente (Brinkmann, 2018).

III) O REPLAY: A Geografia que Pulsa no Corpo

No replay da aula — aquele momento de reflexão sobre a própria videografia — distinguimos o corpo técnico (*Körper*) do nosso corpo vivo (*Leib*), que sente e habita a sala (Brinkmann, 2018, 2020). A teoria da Geografia ganha corpo por meio da incorporação (*Verkörperung*), pois propicia que o saber se torne gesto e atitude ética (Brinkmann, 2018).

Ensinar é o ato de mostrar/apontar (*Zeigen*): uma prática de interatencionalidade que permite ao docente apontar o mundo para o aluno (Brinkmann, 2022), convidando-o a compartilhar a atenção sobre o fenômeno geográfico.



Ajuste de Foco: O replay configura-se como um espelho fenomenológico: mostrar o mundo (*Zeigen*) é, simultaneamente, uma forma do professor mostrar-se a ele (Brinkmann, 2022, 2020). Por isso, a formação docente deve incorporar a humanização do geógrafo através do encontro sensível com a escola. Isso permite que o conhecimento técnico seja atravessado pela experiência ética e pela corporeidade (Brinkmann, 2018).

ANEXO 01/04
METADADOS

KÖRPER vs LEIB:

Na videografia, observa-se o corpo técnico (*Körper*), mas o replay permite resgatar o corpo-vivo (*Leib*) que sentiu a aula. A formação ocorre quando o docente aprende a habitar a sala de aula como presença sensível, sentindo o acolhimento e a conexão com a turma.

ISO 100 F 2.8 1/125

ANEXO 02/04
METADADOS

VERKÖRPERUNG:

No contexto da Residência, a incorporação é o processo pelo qual a teoria geográfica deixa de ser discurso e ganha força no gesto e na postura do residente, transformando percepções em ação pedagógica.

ISO 100 F 2.8 1/125

ANEXO 03/04
METADADOS

ZEIGEN / ATENÇÃO:

Educar é o gesto de mostrar o mundo. A formação docente deve exercitar a interatencionalidade, ou seja, no direcionamento da atenção compartilhada entre professor e aluno sobre o que molda o lugar.

ISO 100 F 2.8 1/125

ANEXO 04/04
METADADOS

DOPPELBEWEGUNG:

O Duplo Movimento define a essência do PRP: sair de si para encontrar o outro e o conhecimento, retornando ao eu transformado em um humano e professor melhor através da reflexão crítica.

ISO 100 F 2.8 1/125



IV) O ELENCO E A CO-DIREÇÃO: O Mitwelt e a Alteridade

A docência no Mitwelt rompe o silêncio da prática individual. O Preceptor Antônio Direção descreve com precisão essa transição ao afirmar que, antes do projeto, o docente encontrava-se em um estado de isolamento: *"Muitas vezes você é um professor solitário [...] e a residência pedagógica ela traz esse acolhimento, esse compartilhamento coletivo"* (Antônio Direção, 2026).

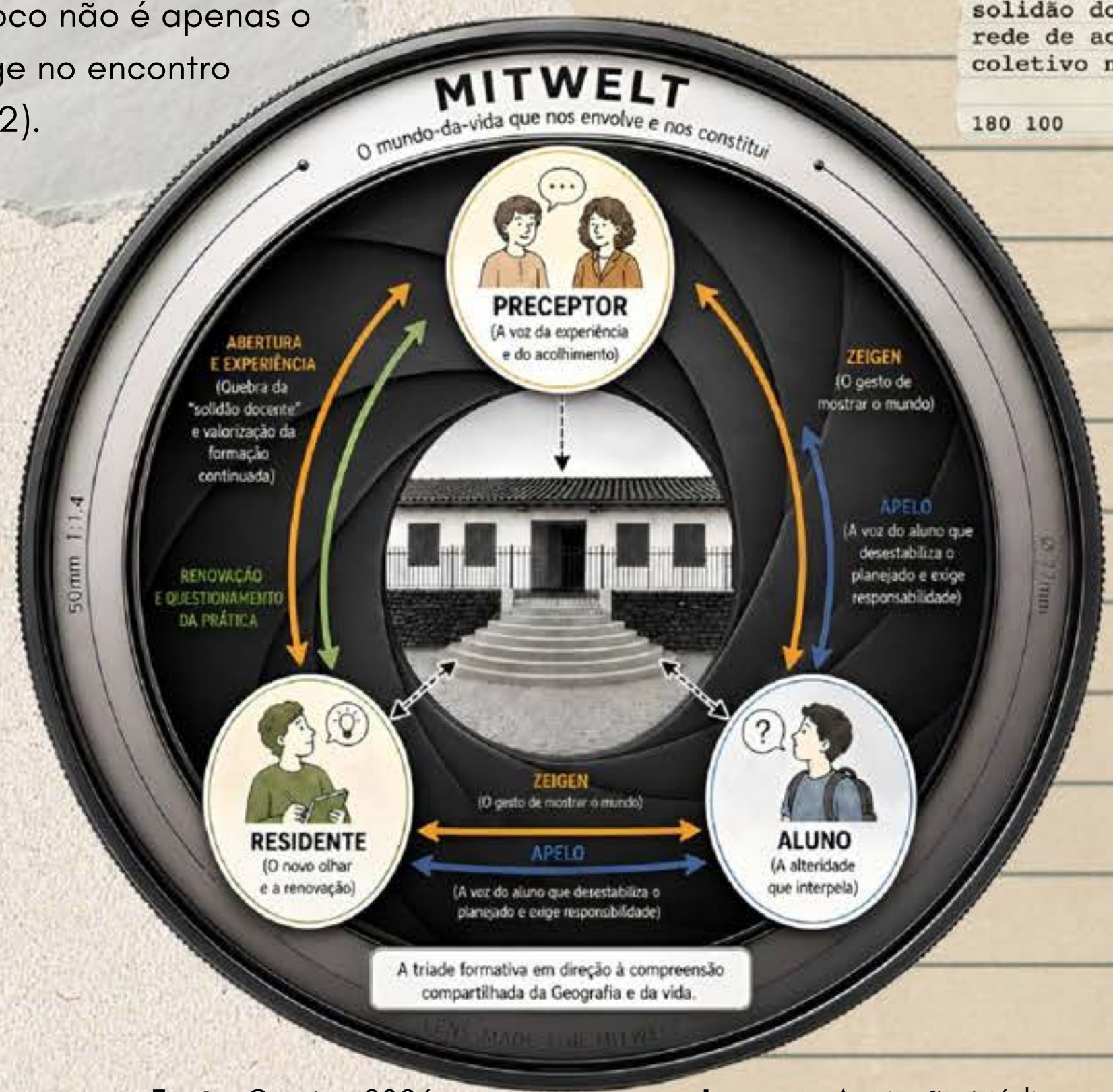
O impacto dessa união é sentido na energia do ambiente escolar, pois a inserção da tríade altera a vibração do cotidiano: *"A nossa presença lá, querendo ou não, dá um gás, uma renovada naquela rotina escolar que às vezes é muito maçante"* (Luca Luz, 2026).

Esse acolhimento transforma a sala de aula em um espaço de coprodução. A presença do residente atua como um catalisador de renovação para quem já está no campo: *"Essa convivência com o residente me engrandece muito, me renova [...] você acaba aprendendo coisas novas também"* (Cláudia Direção, 2026).

Essa renovação não é aleatória; ela é guiada pelo apelo que emana do contexto e do aluno. Por isso, a formação só é real quando não despreza a realidade vivida, pois os alunos são marcados por essa presença coletiva: *"Foi um projeto que marcou a escola e os alunos [...] a formação não pode desprezar o contexto, o chão da escola"* (Antônio Direção, 2026).

Quando preceptor e residente exercem o *Zeigen* (mostrar o mundo), fundamentam-se na atenção compartilhada, sendo que o foco não é apenas o conteúdo, mas a vida que surge no encontro entre sujeitos (Brinkmann, 2022).

Ajuste de Foco: O replay da formação nos mostra que ninguém educa no vazio. A cura para a solidão docente é o encontro. No *Mitwelt*, o preceptor acolhe, o residente renova e o aluno apela. A geografia só ganha cor quando o rolo de fita é gravado por muitas mãos, sob o brilho de uma atenção que é, acima de tudo, compartilhada e humana (Brinkmann, 2018, 2022).



ANEXO 01/03
METADADOS
MITWELT:
Na videografia, observa-se a constituição de um mundo compartilhado entre preceptor, residente e aluno. Supera a solidão docente e cria uma rede de acolhimento e suporte coletivo no chão da escola.
180 100 F 2.8 1/125

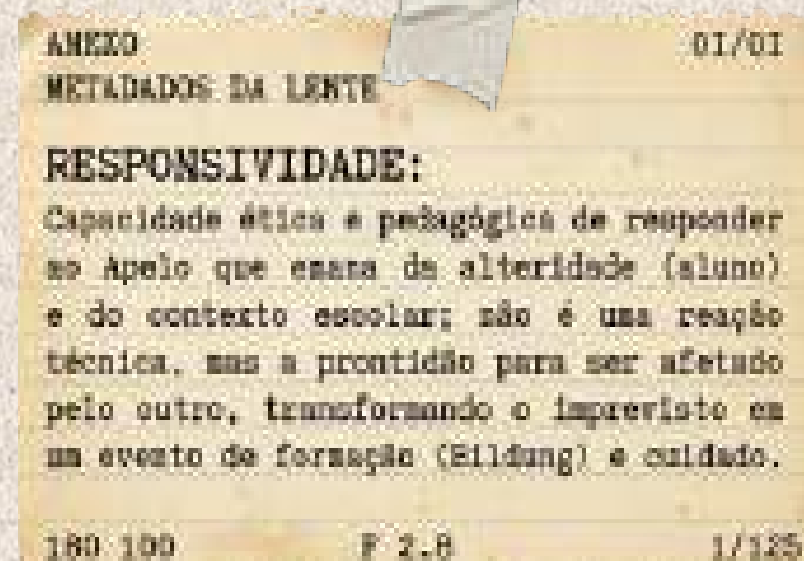
ANEXO 02/03
METADADOS
ZEIGEN & APELO:
Na videografia, observa-se a dinâmica de reciprocidade. O gesto de mostrar o mundo (Zeigen) convoca um apelo (Apelo) que exige responsabilidade ética do educador.
180 100 F 2.8 1/125

ANEXO 03/03
METADADOS
GETEILTE AUFMERKSAMKEIT:
Na videografia, observa-se o ajuste de sincronia da tríade. A atenção compartilhada ao "chão da escola" transforma percepções em um horizonte comum de sentido e aprendizado.
180 100 F 2.8 1/125

V) A MONTAGEM FINAL: O Deslocamento da *Bildung* – o corte que abre o caminho

O "corte final" da Residência Pedagógica não é o encerramento de um filme, mas o ajuste preciso de uma lente que agora enxerga a docência como Responsividade (Brinkmann, 2016b, 2018). O deslocamento da *Bildung* (formação) ocorre quando o residente percebe que a Geografia não se configura como um processo de acúmulo de técnica, presente no livro, mas se estabelece no olhar corporal do aluno que apela por sentido (Brinkmann, 2016b). Este processo de tornar-se outro é o que marca a transição do licenciando para o professor-geógrafo.

O residente entra no programa com o roteiro da teoria acadêmica, mas é atravessado pela experiência do imprevisto, que o potencializa para ser transformado pelo choque com a alteridade do aluno e da escola (Brinkmann, 2018, 2020).



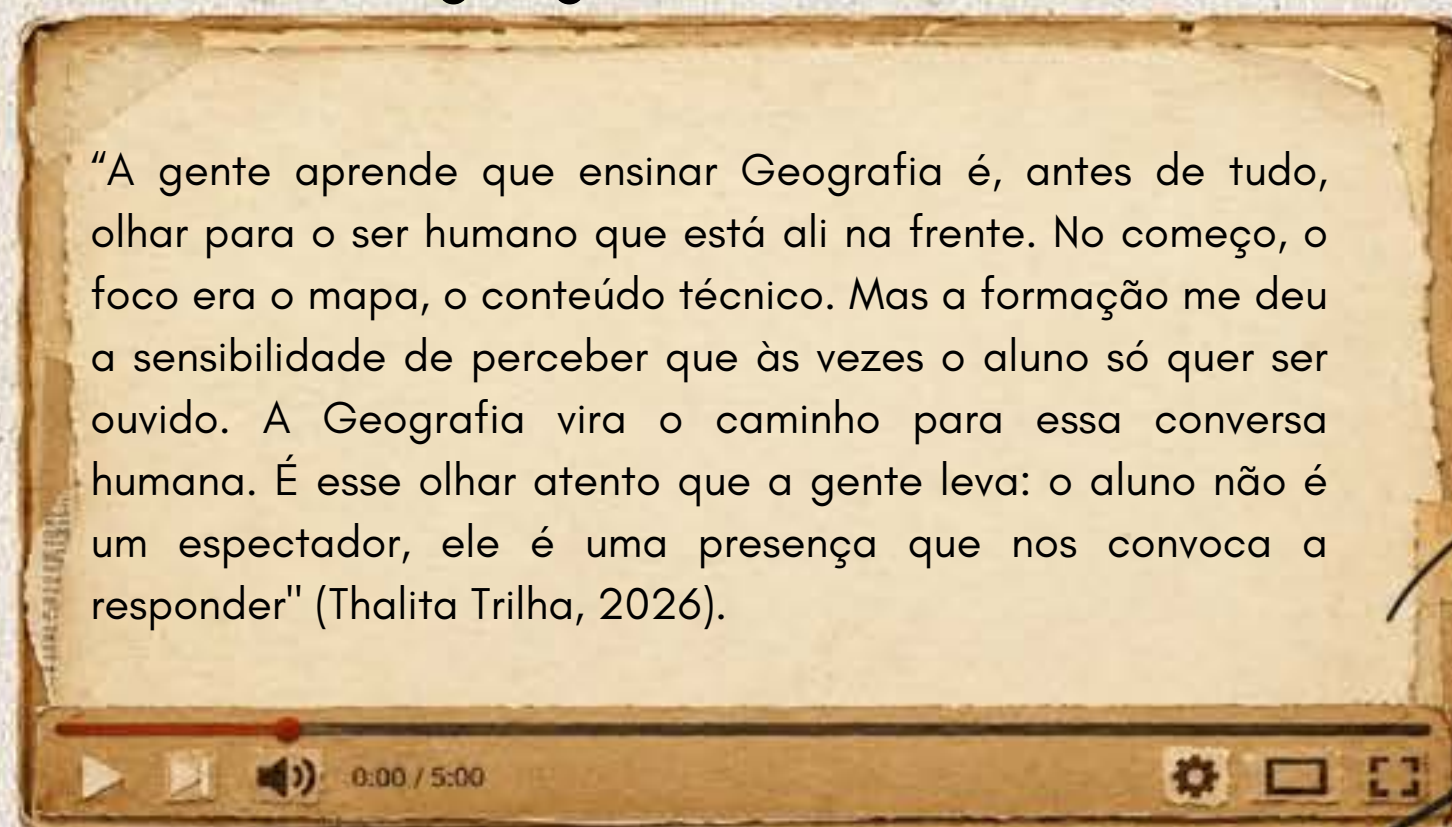
A voz dos atores

O nascimento do professor

"Eu entrei no programa muito cru. No início da graduação você tem muita teoria, mas na hora de chegar ao aluno, você não sabe como agir. É um choque de realidade. Mas a Residência Pedagógica trouxe essa base, essa formação que o programa traz para a vida profissional. Eu sou um defensor ferrenho desse projeto porque me sinto fruto dele. Saio com uma segurança que eu não tinha, me sinto formado no processo" (Fábio Foco, 2026).

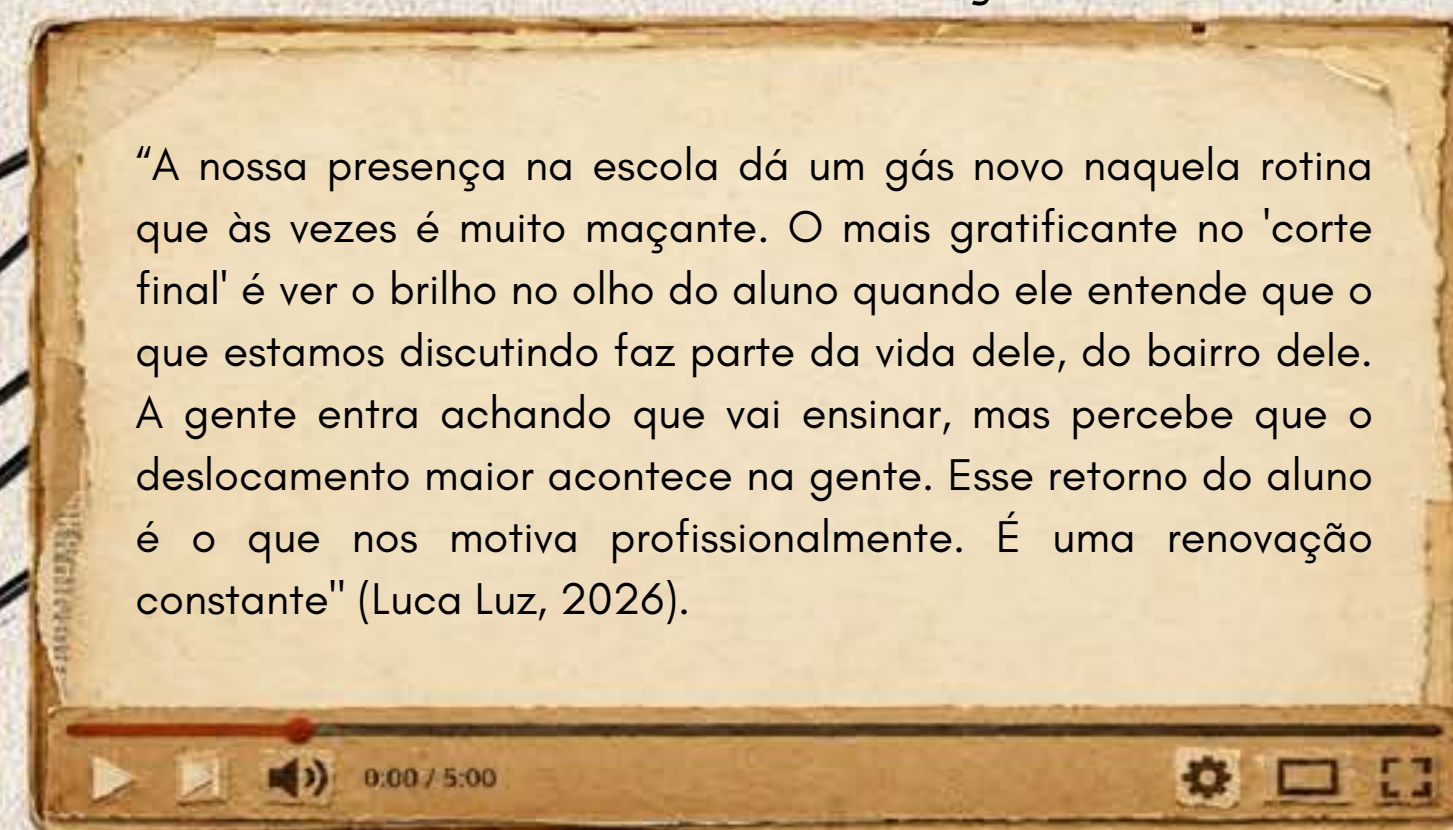
Esse deslocamento exige responsividade (Brinkmann, 2016b). Não se trata apenas de "dar aula", mas de ser interpelado pelo outro e responder com cuidado e presença (Brinkmann, 2022, 2018).

A geografia do encontro



O resultado dessa montagem é o que chamamos de professor responsivo. No caso do PRP, verifica-se que o licenciando não atinge apenas o deslocamento, mas renova o próprio horizonte da escola, criando um ciclo de interatencionalidade (Brinkmann, 2022).

O ciclo de renovação



Ajuste de Foco: Esta cartografia de transformações revela que o residente deve tornar-se capaz de olhar para o 'lugar' não como um conceito estático, mas como um espaço de experiência e formação compartilhada, onde o olhar docente se consolida no encontro com o outro.



1

O início

(A teoria e o “susto” da experiência).



2

O meio

(A interatencionalidade da tríade).



3

O final

(A montagem do professor responsivo).



VI) CRÉDITOS: A continuidade do filme - o horizonte do *Lebenswelt*

O filme não termina com o encerramento do programa, pois o *Lebenswelt* (mundo-da-vida) é inesgotável, onde a docência pulsa (Brinkmann, 2020). O **CartExperiências** apresenta-se como uma cartografia dessas transformações, deixando o "rolo aberto" para a formação permanente do professor de Geografia. O legado do PRP reside na coformação: o encontro entre preceptor, residente e aluno, que fortalece a profissionalidade docente ao reconhecer que o ensino de Geografia só ganha sentido no apelo do outro e na leitura compartilhada do espaço.

Nesta cartografia, o aluno não é um espectador, mas o centro do processo. O preceptor e o residente, lado a lado, não olham apenas um para o outro, mas voltam sua atenção para o aluno que, por sua vez, descobre o mundo. Como revelam os depoimentos:

A Renovação da Profissionalidade

"O programa trouxe uma energia nova para mim [...] a busca por novas metodologias de ensino, pois os residentes me ensinaram muito e até hoje eu continuo buscando" (Cláudia Direção, 2026). Na Geografia escolar, essa coformação oxigena a prática com novas linguagens e formas de ler o lugar tendo o aluno como centralidade.

A Identidade Docente Compartilhada

"Esse foi o maior legado que eu tive: trabalhar em conjunto é muito melhor do que trabalhar sozinho" (Antônio Direção, 2026). O rompimento com a docência solitária marca o fortalecimento da profissionalidade na Geografia, que transforma o fazer geográfico em um exercício coletivo de cidadania no chão da escola.

Nota de Montagem

A prática docente, vista sob a lente da fenomenologia, revela que a profissionalidade se consolida no "corpo a corpo" com a realidade geográfica cotidiana (Brinkmann, 2016b, 2018). O PRP funcionou como um dispositivo de responsividade, gerando uma formação em Geografia que vai além da técnica: trata-se de um compromisso ético com a escola pública como o lugar valorizado da experiência e da formação humana.

Créditos Finais

- A Formação que não Para -

Produção: Programa Residência Pedagógica.

Subprojeto: Geografia.

Conceito-Chave: Coformação e Profissionalidade Docente e responsividade.

Foco: Formação inicial e continuada em Geografia.

Localização: O Lugar como espaço de experiência e formação compartilhada.

Elenco: preceptores, residentes e alunos.

Status: Em continuidade no cotidiano escolar (mundoda-vida)



Ajuste de Foco: Afinal, a *Bildung* não é um produto acabado, mas um movimento contínuo de saída de si (Brinkmann, 2016a); por isso, enquanto neste CartExperiências registamos o deslocamento, na vida o rolo da fita permanece aberto e nós – professores e alunos – continuamos a filmar o cotidiano da escola.

O rolo permanece aberto:
a formação deve ser permanente
no *Lebenswelt*.

05. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CartExperiências nasce da compreensão de que, embora o PRP tenha enfrentado desafios institucionais complexos para se consolidar como política pública de Estado perene, no âmbito do IFMG/OP, efetivou-se como um importante espaço de experimentação e vivência da prática docente em Geografia. Diante disso, esta cartilha não se configura como um registro estático, mas como uma cartografia viva que materializa o olhar compartilhado entre sujeitos que habitam o chão da escola. Isso a torna um lugar da experiência geográfica, pois transforma o cotidiano escolar em um território de aprendizado mútuo, onde a teoria acadêmica e a realidade vivida se encontram para renovar o ensino, atuando como fios condutores da profissionalidade docente.

Longe de ser um manual técnico prescritivo, este produto constitui-se como um dispositivo reflexivo que incorpora o legado das experiências vividas no PRP sob a lente da fenomenologia do filósofo alemão Malte Brinkmann. Ao consolidar a tríade entre preceptor, residente e aluno, a cartilha evidencia que a profissionalidade docente se fortalece no corpo a corpo com a realidade, em um movimento de abertura constante ao aprimoramento e à responsividade. O resultado é uma proposta de formação em Geografia que valoriza a escola pública como o lugar da vida, reafirmando que a educação é um processo em permanente construção, pois o rolo da fita permanece aberto às novas aprendizagens no mundo-da-vida.

06. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRINKMANN, Malte. Attention, pointing and showing: phenomenological studies on pedagogical interattentionality. **Scholé: Journal of Philosophy and Education**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 114-126, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/373101960_Attention_Pointing_and_Showing_Phenomenological_Studies_on_Pedagogical_Interattentionality. Acesso em: 1 fev. 2026.

BRINKMANN, Malte. Phänomenologie. In: WEIß, G.; ZIRFAS, Jörg (Ed.). **Handbuch Bildungsund Erziehungsphilosophie**. Springer VS, 2020c. p. 601-613.

BRINKMANN, Malte. Phenomenological research in education: a systematic overview of German phenomenological pedagogy from the beginnings up to today. **Encyclopaideia**, v. 20, n. 45, p. 96-114, 2016a. Disponível em: <https://doi.org/10.6092/issn.1825-8670/6327>. Acesso em: 1 fev. 2025.

BRINKMANN, Malte. Phenomenological Theory of Bildung and Education. In: PETERS, Michael A. (ed.). **Encyclopedia of Educational Philosophy and Theory**. Singapore: Springer, 2016b. p. 1-6. DOI: 10.1007/978- 981-287-532-7_45-1.

BRINKMANN, Malte. Verkörperungen: Phänomenologische Doppelbewegungen zwischen erziehungswissenschaftlicher Theorie und leiblichen Praxen in pädagogischen Feldern. Trabalho apresentado no **DGfE-Kongress: Bewegungen**, 2018, Duisburg-Essen. Duisburg-Essen: Universität Duisburg-Essen, 2018b.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura**. 2. ed. Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REFERÊNCIAS DAS ENTREVISTAS

CÂMERA, Camila [pseudônimo]. Entrevista III. Entrevista concedida a Lindomar Lucrécio Ferreira. Ouro Preto, fev. 2026. 1 arquivo de áudio (48 min).

CENA, Cecília [pseudônimo]. Entrevista II. Entrevista concedida a Lindomar Lucrécio Ferreira. Ouro Preto, fev. 2026. 1 arquivo de áudio (29 min).

DIREÇÃO, Antônio [pseudônimo]. Entrevista VII. Entrevista concedida a Lindomar Lucrécio Ferreira. Ouro Preto, fev. 2026. 1 arquivo de áudio (30 min).

DIREÇÃO, Cláudia [pseudônimo]. Entrevista VI. Entrevista concedida a Lindomar Lucrécio Ferreira. Ouro Preto, fev. 2026. 1 arquivo de áudio (41 min).

FOCO, Fábio [pseudônimo]. Entrevista I. Entrevista concedida a Lindomar Lucrécio Ferreira. Ouro Preto, fev. 2026. 1 arquivo de áudio (47 min).

LUZ, Luca [pseudônimo]. Entrevista IV. Entrevista concedida a Lindomar Lucrécio Ferreira. Ouro Preto, fev. 2026. 1 arquivo de áudio (30 min).

TRILHA, Thalita [pseudônimo]. Entrevista V. Entrevista concedida a Lindomar Lucrécio Ferreira. Ouro Preto, mar. 2026. 1 arquivo de áudio (27 min).

Nota: Em atenção aos preceitos éticos da pesquisa, os participantes foram identificados por pseudônimos, garantindo seu anonimato e o sigilo dos dados. Os pseudônimos dialogam simbolicamente com elementos do universo audiovisual que orientam a concepção do CartExperiências, sem relação com características pessoais, profissionais ou experiências relatadas.